

Falta apenas convencer dois países para que acordo da dívida saia hoje

ANY BOURRIER
CORRESPONDENTE

PARIS — O acordo tão esperado entre o Brasil e o Clube de Paris, para reescalonamento parcial da dívida pública — US\$ 2,2 bilhões do serviço da dívida de US\$ 9 bilhões, vencidos em 85 e 86, e US\$ 3,5 bilhões, que vencem em 87 — sairá, certamente, hoje à tarde, quando terminar o segundo encontro do Ministro Alvaro Gurgel de Alencar, negociador enviado por Brasília, com os 16 credores reunidos no Hotel Majestic, o Centro de Conferências Internacionais de Paris.

Apesar das dificuldades atuais da economia brasileira, existe consenso, entre os negociadores do rescalonamento da dívida externa pública, de que algo tem deser feito, "senão derama o caldo", como afirmou um observador da reunião. Os credores estariam dispostos a acertar as contas com o Governo brasileiro, para dar esta vitória ao Presidente Sarney, no momento em que o País enfrenta tantas dificuldades na área econômica, conforme analisou alta fonte do Clube de Paris.

No final das duas reuniões de ontem, os únicos países que ainda se opunham às reivindicações do Brasil eram Grã-Bretanha e Holanda. Na

parte da manhã, quando reuniram-se credores, órgãos internacionais e Alvaro de Alencar, os países capitaneados pela Grã-Bretanha mostraram-se extremamente rígidos em suas exigências e pedidos de explicação sobre a saúde econômica do Brasil. À tarde, os credores reuniram-se — sem a presença do negociador brasileiro e dos enviados das instituições internacionais — para deliberar.

Antes da sabatina dos credores, última etapa do cerimonial que rege as reuniões do Clube de Paris, os representantes dos organismos internacionais deram sua opinião sobre a situação da economia brasileira. Thomas Reichmann, o enviado do Fundo Monetário Internacional, opinou de maneira positiva, procurando destacar os bons resultados dos planos de saneamento realizados pelo Governo Sarney. Os relatórios do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento também procuraram enfatizar os aspectos positivos da política econômica brasileira.

Em suas respostas, o Ministro Alencar foi contundente em relação ao protecionismo, que está prejudicando o comércio exterior brasileiro. Afirmou, que, se as medidas protecionistas diminuírem, o Brasil terá condições de reequilibrar sua balan-

ça comercial, aumentando suas exportações, o que facilitará o pagamento dos débitos relativos à dívida externa. Para apoiar a tese do Ministro Alencar, representantes dos órgãos internacionais citaram as estatísticas referentes ao aumento das medidas protecionistas que discriminam as exportações brasileiras, destacando o aço, os têxteis, calçados e couro.

O segundo item de maior interesse dos credores foi a situação do Brasil em relação ao Fundo Monetário Internacional. Alvaro de Alencar limitou-se a qualificá-las de "enhanced relationship". Reichmann, pressionado pelos credores, explicou que os enviados do Fundo farão duas visitas anuais ao Brasil, em vez de um só e que serão mantidos sempre contatos em alto nível.

Em Paris, acredita-se que os credores farão as concessões necessárias para chegar a um acordo. Hoje, o Clube de Paris reúne-se mais duas vezes. Pela manhã, para ouvir a proposta de reescalonamento do Brasil e, à tarde, para o acordo final que, apesar de esperado, poderia não ser nos termos pleiteados por Brasília, visto que os credores não estão dispostos a facilitar a abertura de novos empréstimos e fornecer dinheiro novo ao Brasil.